

BOLETIM ECONÔMICO

Nº 11 – 2023 Agosto

Educação, demografia e crescimento econômico

Em um cenário de redução do ritmo de crescimento da população, contata-se um elevado número de jovens fora do mercado de trabalho.

Mercado de Trabalho

Redução do número de pessoas desocupadas se mostra muito maior que a expansão das pessoas ocupadas. Resultado da redução da força de trabalho na economia

Comércio Exterior

Saldo da Balança comercial do Grande Abc supera o apresentado pelo Estado de São Paulo no primeiro semestre

Inflação

Nível acumulado de inflação se reduz para o intervalo tolerável pela política de metas do Banco Central. Fatores externos contribuem para esta redução

Avaliação Setorial

Setor de logística respondeu por mais de 4% do PIB na década passada. Contudo, a queda no número de pessoas empregadas requer atenção sobre o desempenho recente do setor.



PREFEITURA DE
SANTO ANDRÉ

EXPEDIENTE

Prefeitura de Santo André

Paulo Serra – Prefeito

Luiz Zacarias – Vice Prefeito

Secretaria de Planejamento Estratégico e Licenciamento

Acácio Miranda – Secretário

Marília Formoso Camargo – Secretária Adjunta

Gerência de Indicadores Sociais e Econômicos

Marcia Volpati – Diretora de Planejamento Estratégico

Ronaldo Tadeu Ávila de Paula – Sociólogo e Gerente

Sandro Renato Maskio – Economia e Coordenador do Boletim

Leticia Menezes – Estagiária

Roberto Kleiman Petecof- Estagiário

Secretaria de Desenvolvimento e Geração de Emprego

Evandro Banzato – Secretário

Fernando Santo Soares da Cunha – Secretário Adjunto

Marcos Gomes Godinho – Diretor

Fábio Sampaio Bodin – Diretor

Ricardo Magnani Andrade- Diretor



PREFEITURA DE
SANTO ANDRÉ

1	Introdução	04
2	Educação e potencial de crescimento econômico ..	06
2.1	Breves reflexões sobre os primeiros resultados do Censo Demográfico 2022 para Santo André	09
3	Comércio Exterior	15
4	Mercado de Trabalho	17
5	Inflação	21
6	Atividade Econômica Regional	25
7	Avaliação Setorial: Logística	27
8	Logística em Santo André e o seu papel estratégico para a competitividade na indústria e qualidade de vida no Grande ABC	33
9	Indicadores	37

1. INTRODUÇÃO

Esta edição do Boletim traz em sua introdução duas reflexões. A primeira delas **sobre** à relação entre **a** redução e o potencial de crescimento econômico, com atenção ao momento de transição demográfica, caracterizada pelo envelhecimento da população e a elevada proporção de jovens fora do sistema educacional e do mercado de trabalho. Na sequência, a segunda reflexão se assenta sobre os primeiros resultados do Censo Demográfico 2022, realizado pelo IBGE, com recorte para a região do Grande ABC e Santo André.

O segundo item do Boletim faz um levantamento sobre o fluxo de comércio exterior no primeiro semestre do ano, em que houve ampliação do superávit do Grande ABC, cujo resultado representou 1,3% do superávit nacional e é maior que o resultado do estado paulista.

A avaliação sobre o mercado de trabalho, no terceiro item, destaca a redução dos níveis de desocupação em um momento de desaceleração do ritmo de pessoas ocupadas, também observado no mercado formal. Um dos fatores explicativos é a redução do tamanho da força de trabalho na economia brasileira, cujos efeitos tendem a ser negativo.

No item sobre inflação, o primeiro semestre do ano destaca a redução do índice acumulado para menos de 4% ao ano, bem abaixo do registrado há um ano, quando a inflação acumulada em 12 meses ultrapassava 10 %. Contudo, é importante refletirmos qual o peso dos fatores externos na queda da inflação nacional, especialmente dos combustíveis e alimentação.

No último trimestre, o SEADE passou a divulgar estimativas trimestrais do comportamento do PIB para recortes regionais dentro da Região Metropolitana de São Paulo, passando a divulgar resultados para a Região do Grande ABC, Guarulhos e Osasco. Nesta edição analisa-se a série divulgada pelo SEADE para o Grande ABC. Segundo a instituição, no primeiro trimestre do ano, a economia do Grande ABC cresceu 0,3%, comparativamente a igual período de 2022.

O último tópico apresenta uma breve avaliação do setor de logística, partindo do recorte nacional, no qual responde por cerca de 4,5% do PIB, para a avaliação do setor no Grande ABC e Santo André. Ao que tudo indica, a retração econômica observada na última década e as alterações no formato de consumo e organização produtiva impactaram o setor de logística.

Boa leitura!

2. Educação e potencial de crescimento econômico.

Um dos desafios presentes na economia brasileira, assim como em outros países, é a escassez de mão de obra qualificada, principalmente entre os jovens, refletida de forma heterogênea nos diferentes setores da economia.

Segundo a sondagem industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), entre 2015 e 2019, a falta ou alto custo do trabalhador qualificado foi apontada como um dos principais desafios do setor por no máximo 6,9% das empresas respondentes da pesquisa. Este percentual assumiu uma trajetória ascendente após o segundo trimestre de 2020, tendo sido destacada por mais de 15% das empresas respondentes no segundo trimestre de 2023. Esta proporção se eleva para 19,7% entre as pequenas empresas e para 17,4% entre as médias empresas do setor.

A questão está no radar do governo federal, que inclui ações voltadas a minimizar o “apagão de mão de obra” na nova edição do seu programa de estímulo ao crescimento, o novo PAC, lançado em meados de agosto.

Este desafio inevitavelmente traz à tona o tema da educação, dado este ser um dos campos de ação para melhorar a qualificação da mão de obra, envolto no movimento de transição demográfica, marcada pela redução da população jovem.

A edição da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC) de 2022 destacou o tema educação. Entre os pontos positivos revelados pela PNADC está a redução da taxa de analfabetismo de 6,7% para 5,6% entre as pessoas de 15 anos ou mais, entre 2016 e 2022.

A pesquisa também revelou ampliação da proporção de pessoas com 25 anos ou mais com ensino médio completo (27,2% para 29,9%) ou superior completo (15,4% para 19,2%), no mesmo período de comparação. A média de anos de estudo deste grupo e pessoas se ampliou de 9,1 para 9,9 anos.

No recorte regionalizado, a taxa de analfabetismo diminuiu de 2,6% para 2,2% entre as pessoas de 15 anos ou mais no estado paulista, e na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) de 2% para 1,7%.

Seja no recorte nacional, estadual ou na RMSP, a taxa de escolarização entre os jovens de 6 a 14 anos, que abrange o público do ensino fundamental I e II, se mostrou superior a 99%

no período compreendido entre 2016 e 2022. Entre os jovens de 15 a 17 anos, que compõe o público alvo do ensino médio, a taxa de escolarização se mostrou um pouco abaixo de 90% entre 2016 e 2021, e um pouco superior a 90% em 2022.

Em 2022, dos 9,2 milhões de estudantes do ensino médio no Brasil, apenas 8,3% frequentavam o curso técnico de nível médio ou o curso normal para formação de professores.

Já entre os jovens de 18 a 24 anos, a taxa de escolarização ficou em torno de 31% nos diferentes recortes no período analisado, com algumas alterações pontuais no período 2016 - 2022. Reflexo da dificuldade de acesso ao curso superior, com maior impacto sobre o público jovem, cujos reflexos sobre a escassez de mão de obra qualificada são positivamente correlacionados.

Segundo dados da PNAD de 2022, entre as 49,9 milhões de pessoas que haviam concluído o ensino médio ou ingressado no ensino superior e interrompido a graduação sem concluir, 5,7% frequentavam curso técnico ou curso normal. Destes, 10,7% havia concluído algum curso técnico ou normal. O que também se reflete sobre questão da mão de obra qualificada apontada acima.

Ainda assim, a proporção de jovens com 14 anos ou mais com ensino médio completo ou superior completo superou 50% em 2022 no recorte nacional. No mesmo ano, a mesma proporção superou 61% no estado de São Paulo e 65% na RMSP.

O ponto mais crítico dos dados revelados pela pesquisa refere-se aos jovens que não trabalham e nem estudam. Segundo dados da PNADC de 2022, 20% das pessoas entre 15 e 29 anos não trabalhavam nem estudavam, sendo este percentual de 24,4% entre os jovens de 18 a 24 anos.

Entre os homens desta faixa etária, a proporção dos que não trabalhavam nem estudavam foi de 14,3%, e entre as mulheres de 25,8%. Há uma década, segundo a PNAD de 2011, a proporção entre os homens era de 12,14%, e entre as mulheres de 28,4%.

Embora com uma trajetória diferente entre homens e mulheres, a proporção média de jovens entre 15 e 29 anos que nem estudam e nem trabalham ficou praticamente estável no período.

Na Região Metropolitana de São Paulo, pela análise dos microdados da PNAD, a proporção de jovens que não estudavam nem trabalhavam foi de pouco mais de 16%. Os dados disponibilizados pela PNAD não possibilitam detalhar o filtro para a região do Grande ABC ou qualquer recorte intrarregional da RMSP.

A principal razão do abandono escolar entre aqueles que não completaram o ensino médio, segundo a PNADC de 2022, é a necessidade de trabalhar e a falta de interesse nos estudos. A necessidade de realizar afazeres domésticos também aparece como um fator relevante entre as mulheres. Entre os jovens que não completaram o ensino superior, além dos itens apontados, a falta de dinheiro para arcar com os estudos se mostra um fator relevante para o abandono dos estudos, dado que pouco mais de 75% os estudantes no nível superior frequentam escolas particulares.

Aliada a um cenário de baixo crescimento econômico da última década, especialmente no período pós 2014, que não favorece a geração de oportunidades de trabalho, há uma conjunção de fatores que ajudam a explicar a significativa proporção de jovens que nem estudam e nem trabalham no país, que permaneceu praticamente a mesma na comparação entre os anos 2011 e 2022.

Apesar de alguns pontos positivos apontados com relação à melhora do grau de instrução da população no Brasil, esta não se mostrou capaz de atender à demanda por profissionais qualificados no mercado de trabalho, apesar do baixo crescimento da economia.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) tem revelado melhoras no desempenho médio dos alunos, ainda que em um ritmo menor que o desejável ou necessário. O mesmo se observa no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), cujo desempenho dos estudantes brasileiros ainda se mostra distante da média observada nos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Estas avaliações ainda não captaram os efeitos negativos provocados pela pandemia sobre o sistema educacional, o processo de aprendizagem e os níveis de abandono¹.

Diante deste cenário, é essencial ter no radar a observação do economista Dr. Nilson Teixeira, que foi economista-chefe do Credit Suisse e do Chase Manhattan, de que “sem uma

¹ Ver edição da Revista Conjuntura Econômica do mês de maio de 2023, que trouxe o tema da educação em sua reportagem de capa. (http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=Conjun_D20&id=2131706152918&pagfis=2798)

revolução no ensino infantil e fundamental, não há como o país escapar da armadilha da renda média”, o que tende a estagnar a capacidade de crescimento econômico do país.²

Corroborando com esta observação a afirmação do professor emérito do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de que “o padrão deficiente da escolaridade da população contribui para o baixo nível de produtividade do país”.³

Infelizmente não há soluções de curto prazo que permitam trazer melhorias substanciais na qualidade da formação fornecida aos alunos e observar os efeitos positivos sobre o nível de produtividade da economia.

É preciso colocar questão na agenda econômica e social de médio e longo prazo da sociedade brasileira, e perseverar em uma estratégia inclusiva e produtiva.

Para alguns especialistas, a transição demográfica, com queda no número de pessoas abaixo dos 30 anos, fornece uma oportunidade diferenciada de melhora qualitativa da formação dos jovens, com foco em metas de desempenho, sem grande pressão sobre a despesa agregada como proporção do PIB.

² Jornal Valor Econômico, 26 de julho de 2023.

³ Jornal Valor Econômico, 20 de março de 2023.

2.1 Breves reflexões sobre os primeiros resultados do Censo Demográfico 2022 para Santo André - SP

Letícia Menezes
Roberto Kleiman Petecof

Em junho de 2023, foram divulgados os primeiros resultados do Censo Demográfico 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nessa etapa inicial, foram publicados dados preliminares sobre população e domicílios, nas escalas nacional, estadual e municipal.

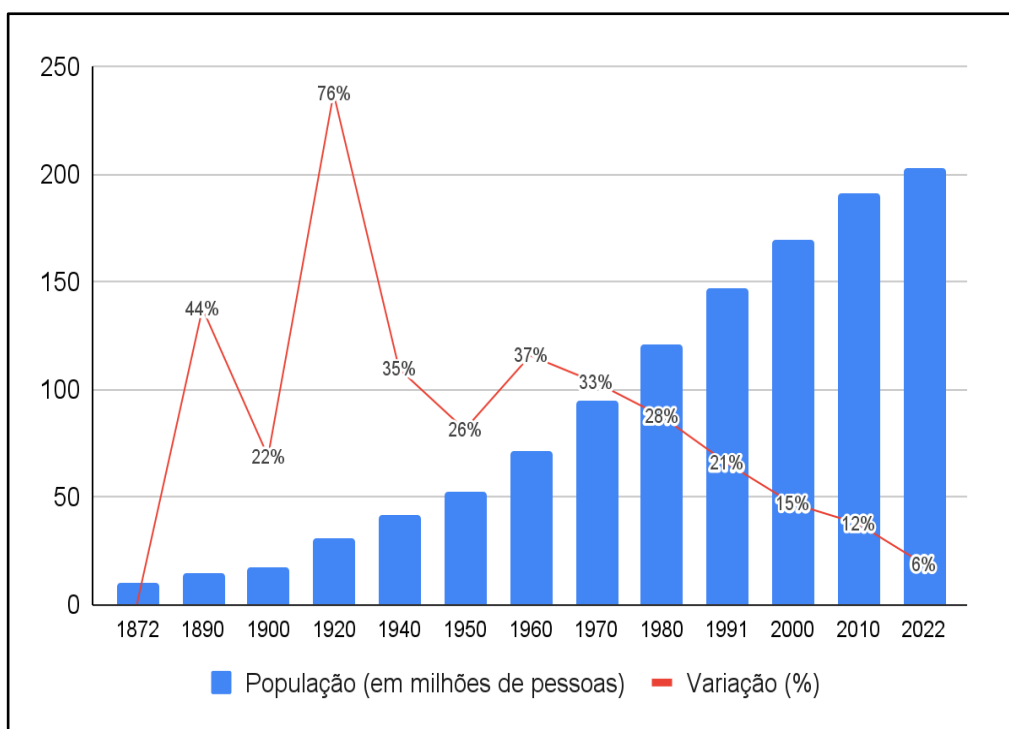
O Censo Demográfico é a fonte de dados oficiais sobre a população brasileira, produzindo informações sobre diferentes aspectos e dimensões da sociedade. Planejado para ser realizado a cada dez anos⁴, desde 1872, é o mais amplo trabalho de operação estatística do país, sendo a única pesquisa nacional que visita todos os domicílios brasileiros. Os dados coletados pelo Censo permitem conhecer as condições de vida da população e sua distribuição no território nacional. Estas informações são essenciais para orientar a elaboração de políticas públicas e servem ainda como parâmetro para a definição da composição das casas legislativas e para as transferências constitucionais de recursos entre os níveis de governo. Além disto as informações do Censo são referência essencial para a tomada de decisão de investimentos do setor privado.

2.1.1 - Primeiros resultados

Segundo o Censo Demográfico 2022, a população brasileira ultrapassou a marca de 200 milhões de habitantes, chegando a 203.062.512 de pessoas. Mais de 13 milhões de pessoas foram incluídas em nosso montante populacional desde o ano de 2010 quando o Censo apurou que o Brasil possuía 190 milhões de habitantes.

⁴O Censo de 2022 foi realizado entre agosto de 2022 e maio de 2023. Porém, como previsto em lei, este deveria ter ocorrido em 2020. A pandemia de Covid-19 e cortes orçamentários do governo federal foram os motivos de seu atraso.

Gráfico 1 - População brasileira, por Censo Demográfico



Fonte: IBGE, Censo Demográfico (série histórica completa).

É possível observar no Gráfico 1 que a taxa de crescimento populacional vem diminuindo sistematicamente desde o Censo de 1970. Isso significa dizer que, em termos proporcionais, a população brasileira está aumentando, mas a ritmos cada vez menores. De forma geral, esse fenômeno demográfico se relaciona à diminuição nos índices de natalidade, ou seja, à menor ocorrência de nascimentos com o passar do tempo, aspecto visível no país há algumas décadas. Com a elevação da expectativa de vida, há um cenário de envelhecimento populacional. Tudo isso produz um quadro extremamente desafiador para a gestão pública do país, com desdobramentos para diversas dimensões da sociedade, tais como trabalho, educação, saúde, previdência social e políticas de assistência aos idosos. Esta transição da composição demográfica também traz alterações ao mercado de trabalho e ao mercado consumidor, com efeitos diretos para as atividades dos diversos setores da economia.

Em Santo André, no período entre 2010 e 2022, a população total do município aumentou de 676.407 (2010) para 748.919 habitantes (2022), variação de 10,7%. Este crescimento representa um acréscimo populacional de 72.512 novos habitantes no município ocorrido no período entre 2010 e 2022. Visto por outro ângulo, o acréscimo anual da população

andreeense se deu a um percentual médio de 0,85% ao ano. Trata-se de um crescimento populacional destacadamente superior à média observada no país (x%), no Estado de São Paulo, na Região Metropolitana de São Paulo e na própria Região do Grande ABC, cuja expansão populacional de 150 mil habitantes esteve 50% concentrado em Santo André (vide Tabela 1).

Tabela 1 - População residente: Brasil, Estado de São Paulo, Região do ABC e Santo André – 2010/2022.

Regiões	2010	2022	Varição absoluta	Varição relativa
Brasil	190.755.799	203.062.512	12.306.713	6,5%
Estado de São Paulo	41.262.199	44.420.459	3.158.260	7,7%
RMSP	19.685.985	20.743.587	1.057.602	5,4%
Região do Grande ABC	2.551.328	2.696.530	145.202	5,7%
Santo André	676.407	748.919	72.512	10,7%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010, 2022).

No contexto da Região do Grande ABC a evolução populacional no período 2010 e 2012 é apresentada abaixo na Tabela 2.

Tabela 2 - População do ABC Paulista, por Censo Demográfico

Abrangência territorial	População (2010)	População (2022)	Varição (%)
Santo André (SP)	676.407	748.919	10,72
São Bernardo do Campo (SP)	765.463	810.729	5,91
São Caetano do Sul (SP)	149.263	165.655	10,98
Diadema (SP)	386.089	393.237	1,85
Mauá (SP)	417.064	418.261	0,29
Ribeirão Pires (SP)	113.068	115.559	2,20
Rio Grande da Serra (SP)	43.974	44.170	0,45

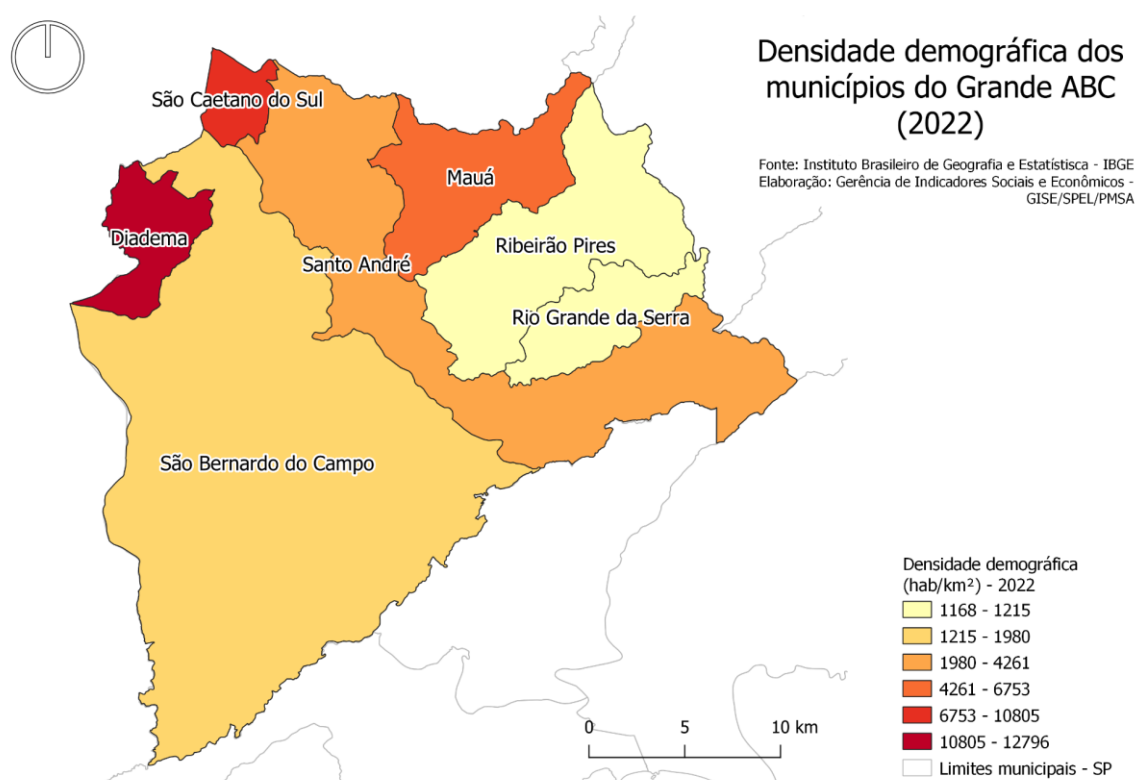
Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010, 2022).

Inicialmente, vê-se que o município mais populoso é São Bernardo do Campo, com mais de 810 mil habitantes. Por outro lado, Rio Grande da Serra possui a menor população, apenas 44.170 pessoas. Em São Caetano do Sul ocorreu a maior variação percentual entre 2010 e 2022 (10,98%). Além disso, notabilizam-se os casos de Mauá e Rio Grande da Serra, pela baixa

variação, inferior a 1 p.p. Considerando a somatória da população do Grande ABC, seu crescimento foi de 4,6% no período analisado.

A densidade demográfica é outro tema a ser abordado. Em seu território de 176 km², Santo André é ocupado por cerca de 4.260 habitantes/km². Entre os municípios do ABC, Diadema apresenta a maior densidade demográfica, com quase 12,8 mil habitantes/km²; no outro extremo, está Ribeirão Pires, com concentração inferior a 1,2 mil habitantes/km².

Mapa 1 - Densidade demográfica nos municípios do ABC Paulista (2022)



Fonte: IBGE. Censo 2022.

O aumento do adensamento populacional tende a gerar situações mais desafiadoras em termos de conflitos por terra, infraestrutura, mobilidade, saneamento ambiental, etc. Entretanto, é necessário pontuar que os dados acima apresentados indicam a densidade demográfica ponderada para todo o território dos municípios do ABC Paulista, onde cada caso apresenta sua particularidade.

Municípios como Santo André e São Bernardo possuem sua densidade concentrada em área urbana, uma vez que grande parte destes territórios se constitui em área de preservação

ou conservação ambiental. Isso significa que, tendo os dados apenas por município por enquanto, e não por bairros e/ou setores censitários, há uma dispersão da real densidade populacional dessas áreas.

Além dos dados sobre a população, o IBGE também divulgou informações sobre os domicílios brasileiros. Em todo o país, há um total de 90.688.021 de domicílios, entre particulares e coletivos. No último Censo, foram contabilizados 67.569.688. Dessa forma, tivemos um aumento de 34,2%, o que corresponde a mais de 23 milhões de unidades adicionais.

Tabela 3 - Número de domicílios no ABC Paulista, por Censo Demográfico

Abrangência territorial	Número de domicílios (2010)	Número de domicílios (2022)	Variação (%)
Santo André (SP)	240.635	322.856	34,2
São Bernardo do Campo (SP)	260.637	333.296	27,9
São Caetano do Sul (SP)	57.909	70.743	22,2
Diadema (SP)	124.308	161.648	30
Mauá (SP)	133.301	171.109	28,4
Ribeirão Pires (SP)	36.209	44.662	23,3
Rio Grande da Serra (SP)	13.884	17.944	29,2

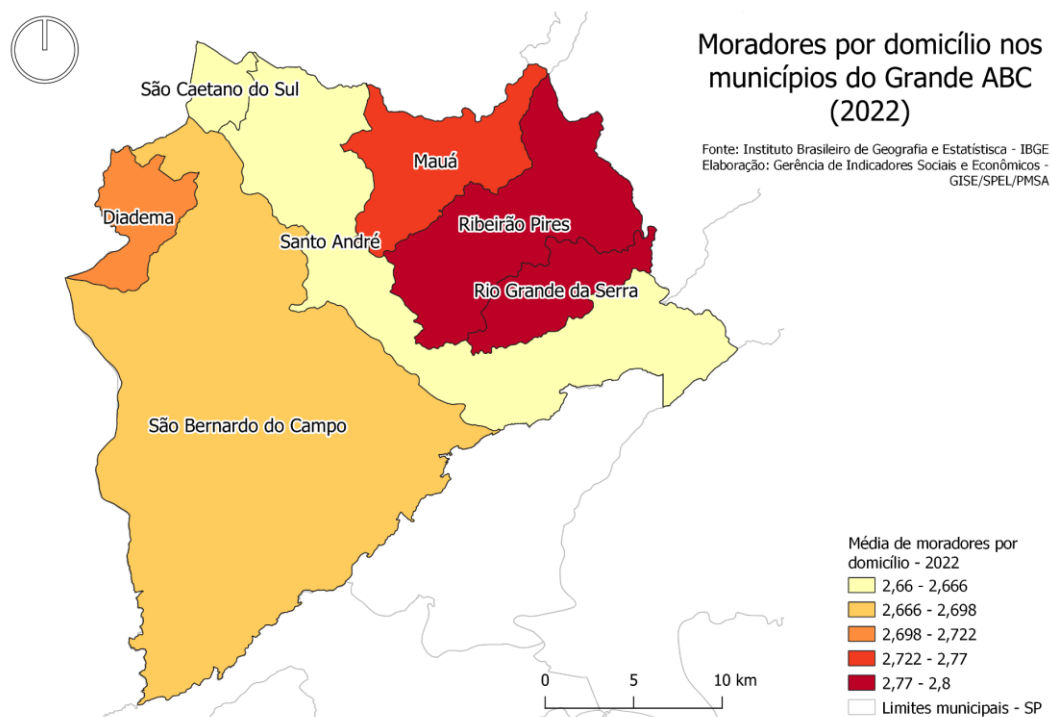
Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010, 2022).

No ABC Paulista, o número de domicílios saltou de 866.883 para 1.122.258, um crescimento de 29,5%. Os municípios de Santo André e São Bernardo do Campo são os que concentram o maior número de domicílios, acima de 320 mil. No sentido contrário, está Rio Grande da Serra, com apenas 17.944 unidades. A maior variação percentual ocorreu em Santo André, com um aumento superior a 34%.

Quando se trata dos domicílios particulares permanentes, há a distinção entre os ocupados e os não-ocupados. É necessário pontuar que, o aumento no número de domicílios mencionado anteriormente não configura necessariamente um aumento direto no número de famílias nos municípios, uma vez que os domicílios particulares não ocupados na região

saltaram de 70.693 para 123.506, de 2010 para 2022, um aumento de 74,7%. Em Santo André, esse aumento foi de 69%, enquanto os domicílios particulares ocupados variaram em 30%.

Mapa 2 - Número de moradores por domicílio no ABC Paulista (2022)



Fonte: IBGE. Censo 2022.

Ainda é preciso mencionar que o número de moradores por domicílio vem diminuindo ao longo da série histórica realizada pelo Censo. Em 2010, a média de moradores por domicílio no Grande ABC era de 3,21 pessoas, enquanto em 2022 esse número cai para 2,72. Já em Santo André, em 2010 este número era de 3,13 pessoas e passou para 2,66 em 2022.

Ainda que os dados censitários disponíveis até então sejam apenas preliminares, já é possível conceber algumas hipóteses sobre as variações apresentadas entre 2010 e 2022. Por exemplo, o aumento do número absoluto de domicílios e também a diminuição da média de moradores por unidade pode significar que as famílias estão cada vez menores: quando antes uma residência abrigava duas ou três gerações, agora abriga no máximo duas, em média. Além disso, é preciso levar em consideração a queda na taxa de fecundidade dos municípios brasileiros, e também as dinâmicas competitivas do mercado imobiliário. Isso explicaria ambas as variáveis, mas ainda assim é necessário aguardar o lançamento de dados mais complexos elaborados pela pesquisa.

3. COMÉRCIO EXTERIOR

O Brasil fechou o primeiro semestre de 2023 com superávit de pouco mais de U\$ 45 bi (FOB – Free on board; sem despesas tarifárias, transporte, seguros e outros) de saldo na Balança Comercial, 29% menos que no primeiro semestre do ano anterior. O resultado da primeira metade do ano foi composto por US\$165,68 bi (FOB) de exportações e US\$120,68 bi (FOB) de importações, sendo influenciado especialmente pela queda de 7% aproximadamente nas importações.

A comercialização de produtos básicos registou superávit de US\$79,5 bi (FOB) no país, enquanto a de produtos manufaturados foi deficitária em pouco menos de U\$49 bi (FOB). Os semimanufaturados apresentaram superávit de pouco mais de US\$15 bi (FOB), sendo por volta de 50% composto pelo comércio de bens industriais elaborados.

Neste período, o Estado de São Paulo registou saldo de US\$137,3 milhões (FOB), resultado do fluxo de US\$ 36,16 bi (FOB) em exportações e US\$36,03 bi (FOB) em importações. No primeiro semestre de 2022, o estado paulista havia registrado déficit comercial de US\$ 2,29 bi, quanto as exportações somaram de US\$35,63 bi (FOB) e as importações US\$37,93 bi (FOB).

Nos primeiros seis meses deste ano, o Grande ABC respondeu por 8,56% das exportações e 6,93% das importações do estado de São Paulo. Em relação ao fluxo de comércio exterior do Brasil, a participação da região foi de 1,87% e 2,07% respectivamente.

O saldo da Balança Comercial do Grande ABC foi de US\$597,7 milhões, maior que o apresentado pelo estado de São Paulo, sendo equivalente à 1,32% do superávit comercial do país acumulado em 2023, até o mês de junho.

As exportações da região foram de cerca de US\$3,1 bi (FOB) no período, 13,6% a mais que no primeiro semestre de 2022. Do outro lado as importações foram de aproximadamente US\$ 2,5 bi (FOB), configurando crescimento de 1,45%.

Os bens de capital registram superávit de pouco mais de US\$566 milhões (FOB), puxado pelo saldo com a comercialização de caminhões (US\$ 846 milhões - FOB). Os bens de consumo duráveis registram superávit de US\$396 milhões (FOB), composto especialmente pelo saldo

gerado com a comercialização de automóveis, US\$401 milhões (FOB). Estes compõem os principais itens comercializados pela região.

Santo André registrou déficit de US\$19,9 milhões, 32,9% maior do que no primeiro semestre de 2022. Em sua composição a comercialização de bens de capital (exceto equipamentos de transporte) apresentou déficit de US\$29,7 milhões, e de bens de consumo de US\$5,19 milhões (FOB).

Nos primeiros seis meses deste ano as exportações recuaram 15,8% no município, e as importações 13,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Estas somaram US\$234,5 milhões (FOB) e US\$254,4 milhões (FOB) respectivamente.

Entretanto, na mesma avaliação, o volume em quilogramas das exportações expandiu 11,30%. A redução do preço médio por kg exportado, de US\$3,23 para US\$2,44 explica a assimetria na trajetória da quantidade exportada e dos valores movimentados.

A quantidade importada em quilogramas diminuiu em 21,47%. Diferentemente, o preço médio por kg das importações aumentou de US\$2,77 para US\$3,05.

Um dos fatores explicativos desta diferença é o fato do município ser um importador de bens de capital, assim como outros municípios e regiões do país. Em fevereiro e março o preço médio por kg das importações de bens de capital no município de Santo André ficou acima de US\$36.

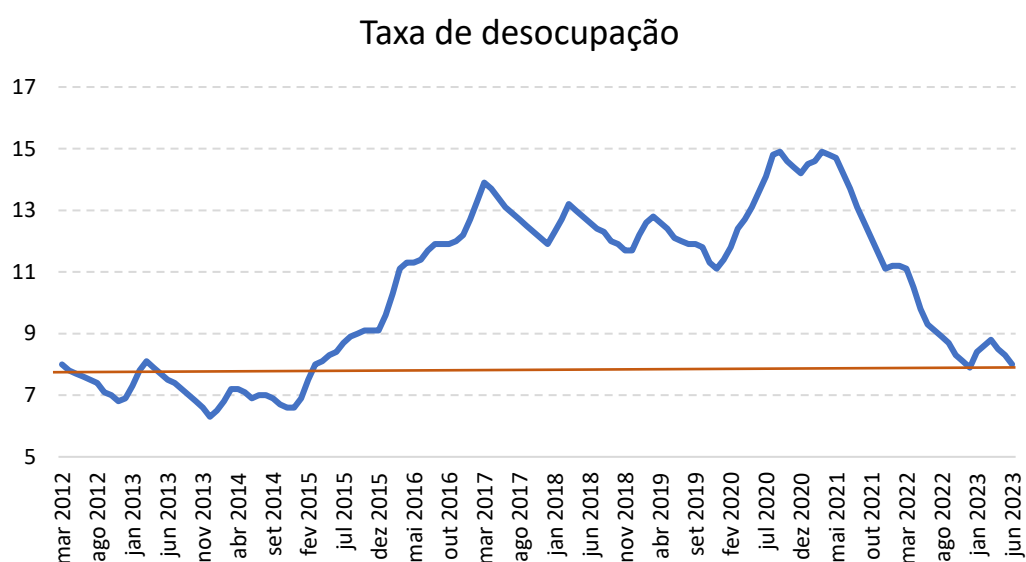
Considerando o fluxo comercial de toda a região do Grande ABC, o preço médio por kg das importações foi de US\$24,6 por kg, e das exportações US\$10,27 por Kg, mesmo sendo os caminhões e os carros os principais produtos exportados pela região.

Esta diferenciação de preços reflete o valor adicionado incorporado nos bens comercializados, sendo maior, em média, nos itens importados.

4. MERCADO DE TRABALHO

Diminuição da força de trabalho ajudou a reduzir da taxa de desocupação.

Após a elevação observada na taxa de desocupação nos trimestres encerrados entre janeiro e março deste ano, nos últimos três meses do segundo trimestre a taxa de desocupação voltou a reduzir, segundo a de Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNADC) mensal. No trimestre encerrado em junho, a taxa de desocupação registrou 8,0% da força de trabalho, o menor patamar desde o segundo semestre de 2014.

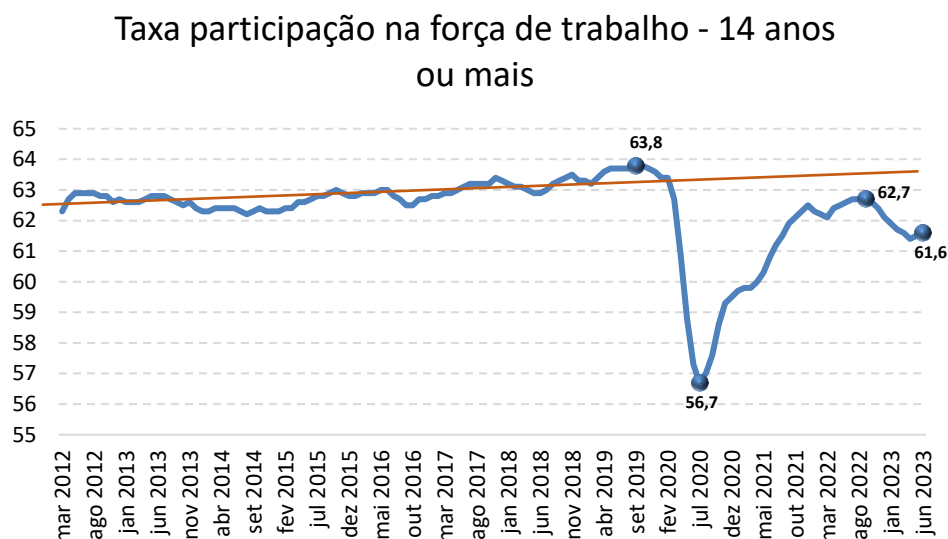


Fonte: IBGE / PNADC, 2012 - 2023

Entretanto, ao decompor os dados que integram o cálculo da taxa de desocupação observa-se que, enquanto o ritmo de ampliação da força de trabalho ocupada tem se desacelerado, o montante da população fora da força de trabalho tem se ampliado.

Comparando o trimestre encerrado em junho deste ano a igual período de 2022, o total de pessoas que formam a força de trabalho no país encolheu 792 mil. Na mesma comparação, o total de ocupados na força de trabalho aumentou 641 mil pessoas, demonstrando maior volume de pessoas trabalhando. Contudo, o total de desocupados na força de trabalho diminuiu 1,43 milhão de pessoas, mais que o dobro do acréscimo de ocupados. Esta conta só fecha em função da redução do tamanho da forma de trabalho.

A redução mais acentuada da força de trabalho desocupada, frente ao acréscimo dos ocupados, ajuda a explicar parte da redução da taxa de desocupação. Este fenômeno também pode ser observado na redução da taxa de participação da população de 14 anos ou mais na força de trabalho, conforme gráfico a seguir



Fonte: IBGE / PNADC, 2012 – 2023

Entre 2016 e 2019, a taxa de participação na força de trabalho oscilou entre 62,5% e 63,8% da população acima de 14 anos, entre 2016 e 2019. A partir de 2022, após os efeitos mais intensos da pandemia, a mesma taxa oscilou entre 61,4% e 62,7%

A redução da taxa de participação significa menor contingente de pessoas trabalhando ou buscando ocupação, e como tal é um fator negativo para a dinâmica da economia. Para efeito da taxa de desocupação, para um mesmo número de pessoas ocupadas, a taxa torna-se mais baixa quando cai a taxa de participação.

Esta observação é corroborada com redução no ritmo de geração de empregos formais na economia brasileira. Observando a série de 2021 a 2023, os saldos de geração de empregos formais no primeiro semestre são sempre melhores que as do segundo semestre. Os 1.012 mil novos empregos gerados no primeiro semestre de 2023 no Brasil representaram uma queda de 26% em relação ao saldo gerado no primeiro semestre de 2022, que havia registrado queda de pouco mais de 10% em relação ao mesmo período de 2021.

No Estado de São Paulo também se observa a redução do ritmo de geração de empregos no primeiro semestre do ano comparativamente ao mesmo período dos dois últimos anos. O

saldo de 276.227 entre janeiro de junho de 2023 foi 31% e 43,2% menores que em igual período de 2022 e 2021 respectivamente.

Na Região Metropolitana de São Paulo, a redução foi de 42,6%, tendo sido gerado pouco mais de 179 mil empregos formais no primeiro semestre deste ano.

Ainda assim como observado no recorte nacional, apesar da desaceleração no ritmo de geração de empregos, a expectativa é que os resultados da PNADC trimestral apontem a ocorrência de redução na taxa de desocupação tanto no estado paulista como na RMSP.

No Grande ABC, os 6.831 empregos formais no primeiro semestre deste ano representaram uma redução de pouco mais de 58% em relação ao primeiro semestre de 2022.

Saldo de Empregos Formais Gerados por setor primeiro semestre do ano		
	2022	2023
Agropecuária	-7	-9
Comércio	147	383
Construção	3.108	1.063
Indústria	2.153	-152
Serviço	11.139	5.546
Total	16.540	6.831

Fonte: CAGED / Ministério do Trabalho e do Emprego

Os setores que se destacaram na geração de empregos no primeiro semestre dos foram os de serviços e construção civil. A indústria de transformação, depois dos resultados positivos no primeiro semestre de 2021 e 2022, após os efeitos contracionistas da pandemia, registrou saldo negativo no primeiro semestre deste ano.

A maior desaceleração absoluta na geração de postos formais de trabalho na região ocorreu no setor de serviços, 5.593 novos postos de trabalho a menos, seguida da indústria, que gerou 2.153 novos postos nos primeiros seis meses de 2022, e neste ano apresentou saldo negativo. A maior redução proporcional, entretanto, ocorreu no setor de construção civil, com menos 65%, embora o saldo absoluto em 2023 seja positivo em 1.063 postos de trabalho.

Mantendo o mesmo período de análise, em 2023 o município com maior saldo de novos empregos formais gerados foi Santo André, seguido de Mauá, Diadema e São Bernardo do Campo. O único município a apresentar saldo negativo foi São Caetano do Sul.

Saldo de Empregos Formais Gerados por Município do GABC primeiro semestre		
	2022	2023
Diadema	1690	1.763
Mauá	1565	1.800
Ribeirão Pires	113	486
Rio Grande da Serra	-44	86
Santo André	5172	1.845
São Bernardo do Campo	7208	1.124
São Caetano do Sul	836	-273
GABC	16.540	6.831

Fonte: CAGED / Ministério do Trabalho e do Emprego

O município de Santo André apresentou saldo positivo de 1.875 empregos nos primeiros seis meses do ano. O setor de serviços foi disparado o principal gerador de novos empregos formais na cidade. Os segmentos de Indústria e Comércio também revelaram saldos positivos.

Saldo de Empregos Formais Gerados por setor primeiro semestre do ano		
	2022	2023
Agropecuária	-1	-2
Comércio	145	8
Construção	698	-98
Indústria	388	137
Serviço	3.942	1.800
Total	5.172	1.845

Fonte: CAGED / Ministério do Trabalho e do Emprego

Conforme apontado na edição, as estatísticas do mercado de trabalho indicam desaceleração no ritmo de absorção de trabalhadores, nos diferentes recortes analisados.

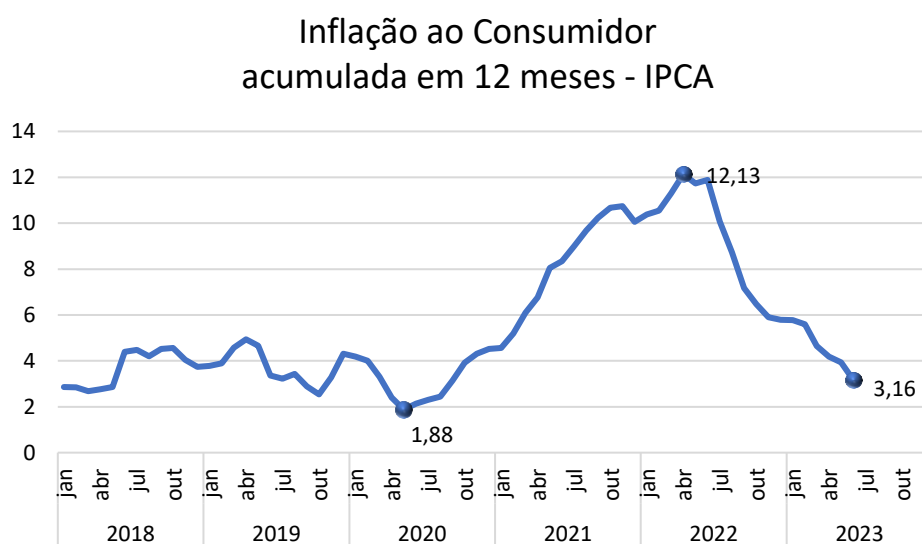
Dado o enrijecimento do tamanho da força de trabalho e a queda do percentual de desocupados, desejável melhora no ritmo de crescimento econômico irá impor desafios cada vez mais complexo aos empregadores, tanto para contratar como para reter, especialmente os trabalhadores com maior grau de qualificação.

5. INFLAÇÃO

Inflação acumulada em 12 meses fica abaixo da meta no primeiro semestre.

Após atingir o pico dos anos recentes no mês de abril de 2022, quando alcançou variação de 12,13% no acumulado em 12 meses, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passou a desacelerar nos períodos subsequentes.

A variação de 3,16% registrada entre julho de 2022 e junho de 2023 é a menor desde setembro de 2020. O índice acumulado registrado em junho ficou 9 pontos percentuais abaixo da meta de inflação para o ano, de 3,25% para o ano de 2023.



Fonte: IBGE / IPCA

Segundo o relatório FOCUS, que procura captar a informação do mercado sobre as expectativas econômicas e é divulgado semanalmente pelo Banco Central, a inflação em 2023 deverá fechar o ano um pouco acima da meta, mas sem ultrapassar a margem de tolerância de 1,5 pontos percentual.

Comparativamente aos resultados de dezembro de 2022, os grupos de preços que registraram maior desaceleração da variação de preços no Brasil foram vestuários (-8,36 p.p.), alimentação (-7,63 p.p.), artigos de residência (-7,08 p.p.) e transportes (-4,39 p.p.). Este último grupo registrou deflação de 5,68% ao longo dos seis primeiros meses deste ano.

Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)				
	Brasil		RMSP	
	2022	Acumulado 12 meses - jun 2023	2022	Acumulado 12 meses - jun 2023
Índice geral	5,79	3,16	6,61	4,44
1.Alimentação e bebidas.	11,64	4,01	11,72	4,58
2.Habitação	0,07	4,32	3,04	6,36
3.Artigos de residencia.	7,89	0,81	9,31	1,71
4.Vestuário	18,02	9,66	19,95	10,9
5.Transportes	-1,29	-5,68	-0,58	-3,87
6.Saúde e cuidados pessoais.	11,43	10,37	11,32	10,66
7.Despesas pessoais.	7,77	6,97	8,74	8,04
8.Educação	7,48	8,22	7,35	8,47
9.Comunicação	-1,02	0,43	0,31	1,8

Fonte: Índice de Preços ao Consumidor Amplo / IBGE. Acumulado ao longo de 2022, e em 12 meses encerrados em junho de 2023. Elaborado pela GISE.

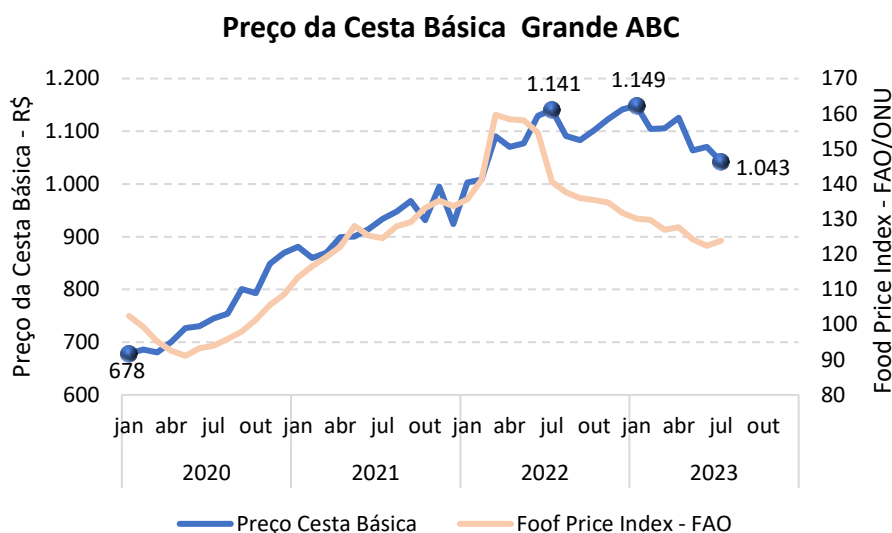
Cuidados pessoais, vestuários, saúde e educação foram os grupos de bens e serviços que compõem o IPCA que registram maior inflação acumulada ao longo do ano. Apenas três, dos nove grupos que compõe o IPCA registraram variação de preços abaixo do índice geral.

A deflação dos preços dos combustíveis e diminuição do ritmo de ascensão dos preços dos alimentos, ambos com grande influência da variação de preços no mercado internacional, se mostraram cruciais para a redução da inflação no mercado interno.

O comportamento do IPCA na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), recorte mais próximo do Grande ABC para o qual se divulga o indicador de inflação, também se observou redução na variação dos preços aos consumidores.

No entanto, a variação acumulada no período entre julho de 2022 e junho de 2023 foi de 4,44%, 1,28 p.p. a mais que no cenário nacional. Esta diferença em relação ao cenário nacional foi puxada no intervalo pelas diferenças na variação de preços dos grupos de habitação, transporte e vestuário.

No Grande ABC, o preço da cesta básica em julho deste ano, segundo a CRAISA (Companhia Regional de Abastecimento Integrado de Santo André) somou R\$ 1.042,74, 8,6% inferior ao mesmo mês de 2022. Comparado ao mês anterior, a variação foi de menos 2,56%. Este preço é o menor desde de fevereiro de 2020, antes do início da pandemia.



Fone: CRAISA

O gráfico acima demonstra a correlação entre a variação dos preços dos alimentos no mercado internacional, calculado pela FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), e a trajetória dos preços da cesta básica.

Há um descolamento no segundo semestre de 2022, quando os preços internacionais começam a cair, enquanto o custo da cesta básica se mostra estável na região, e só começa a cair após o mês de janeiro deste ano.

Os preços dos combustíveis, conforme apontado no Índice Geral de Preços ao Consumidor, também registrou queda nos municípios que compõe o Grande ABC.

Segundo levantamento semanal de preços da Agência Nacional do Petróleo (ANP), na primeira semana de agosto os preços dos combustíveis mostraram-se menores que o observado no mesmo período do ano anterior.

As maiores reduções são observadas no preço do óleo diesel, cujo preço médio na região ficou em R\$4,95 o litro. A segunda maior redução observada foi no preço do Etanol Hidratado, superior a 10% na maioria dos municípios, registrando preço médio de R\$3,53 o litro. O gás GLP também registrou razoável redução, registrando média de R\$102,7 o botijão de 13 Kg. A gasolina comum foi a que registrou menor redução de preços nos últimos 12 meses na região, com preço médio de R\$5,4 o litro no começo do mês de agosto.

Os preços médios dos combustíveis também revelaram variação semelhante tanto no recorte estadual, como federal.

	ETANOL HIDRATADO		GASOLINA COMUM		OLEO DIESEL		GLP	
	R\$/l	variação %	R\$/l		R\$/l		R\$ / 13kg	
Diadema	3,54	-10,8%	5,4	-2,7%	4,98	-28,4%	110,19	-7,0%
Maua	3,44	-14,4%	5,27	-5,6%	5,07	-30,9%	99,99	-3,4%
Ribeirao Pires	3,5	-10,3%	5,42	-1,1%	4,84	-34,3%	96,09	-7,4%
Santo Andre	3,72	-6,8%	5,51	-1,6%	5,24	-28,8%	102,66	-7,3%
São Bernardo do Campo	3,57	-10,3%	5,42	-3,0%	5,31	-27,0%	105,07	-13,9%
São Caetano do Sul	3,49	-14,7%	5,36	-5,6%	4,44	-38,3%	104,99	-12,5%
Estado de São Paulo	3,43	-12,1%	5,32	-3,6%	4,91	-33,2%	101,47	-7,1%
Brasil	3,62	-12,3%	5,52	-1,6%	4,94	-33,1%	101,38	-9,3%

Fonte: Agência Nacional do Petróleo

A comparação entre os municípios revela que os maiores preços médios do Etanol Hidrato e da Gasolina Comum foram em Santo André. O Óleo Diesel e o GLP se mostraram mais caros em São Bernardo do Campo e Diadema, respectivamente.

A combinação entre a redução dos preços externos dos combustíveis, desde meados de 2022, junto às alterações da política de preços praticada pela Petrobrás a partir de maio de 2023 são os principais fatores a explicar a redução dos preços observada no segmento.

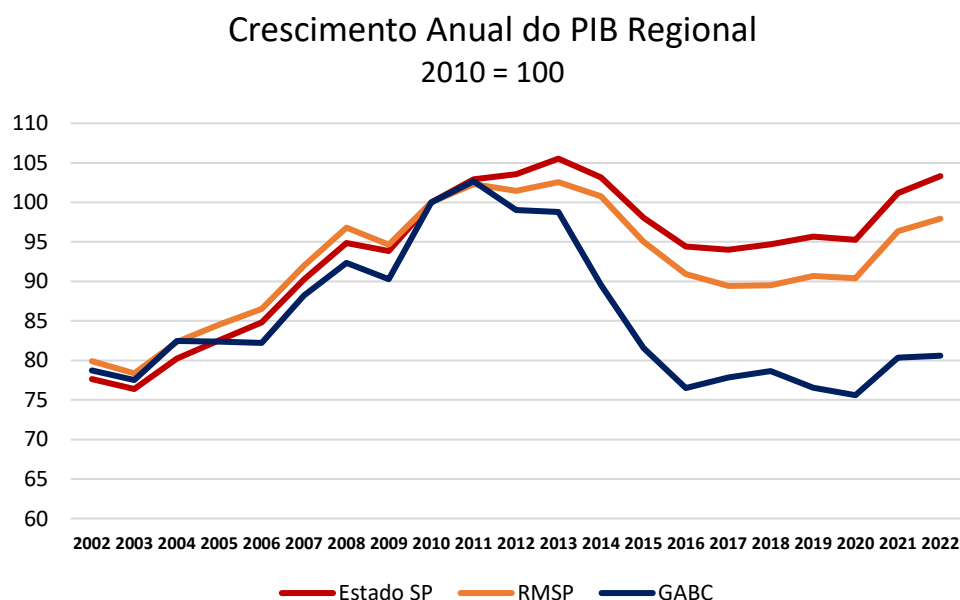
6. ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL

Grande ABC cresceu 0,3 no primeiro trimestre de 2023

No último trimestre, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) passou a divulgar estimativas para o PIB regional do Grande ABC, assim como para a região de Guarulhos e de Osasco. Anteriormente as estimativas eram divulgadas apenas para a Região Metropolitana de São Paulo.

Segundo as estimativas do SEADE, em 2021 e 2022 a economia do Grande ABC cresceu 6,3% e 0,3%, respectivamente. Agregando nos dois anos, há um crescimento de 6,6%. As estimativas divulgadas no Boletim anterior, realizadas pela Gerência de Indicadores Sociais e Econômicos, apontaram crescimento de 6,4% no mesmo período, com alguma discrepância nos resultados de cada ano.

O desempenho estimado se mostra um pouco abaixo do observado no Estado de São Paulo e da Região Metropolitana de São Paulo, cujos resultados apontam acréscimo de 8,4% e 8,3 respectivamente no biênio 2021 / 2022. A diferença de desempenho se concentra no ano de 2022, como pode ser observado no gráfico abaixo.

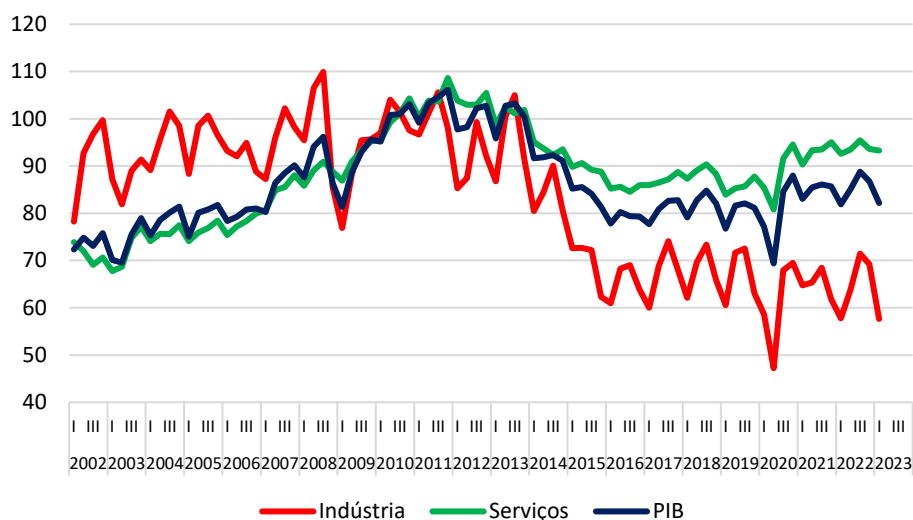


Fonte: SEADE

Entre os anos de 2002 e 2011, a trajetória do PIB do Estado de São Paulo e dos recortes regionais apontados acima demonstraram tendências semelhantes, a partir do qual observa-se um descolamento.

O descolamento negativo do PIB da Região Metropolitana de São Paulo se mostrou moderado, especialmente em 2013 e em 2017. O PIB do Grande ABC apresentou um descolamento negativo significativo, principalmente no período entre 2013 e 2016. Neste intervalo o PIB do Grande ABC, segundo a série estimada pelo SEADE, retraiu pouco mais de 22%.

Crescimento Trimestral do PIB Regional por setor
2010 = 100



Fonte: SEADE

A retração de pouco mais de 30% do valor adicionado no setor industrial da região se mostrou mais intensa que os demais no referido triênio. No setor de serviços a queda foi de pouco mais de 15%.

A partir disso, o gráfico aponta que o PIB regional continua a se deslocar negativamente, em relação ao estado e à RMSP, mas de forma bastante lenta. A exceção do ano de 2020, quando a indústria local retraiu 9,2%, e ampliou o descolamento neste ano.

No primeiro trimestre de 2021 o SEADE projetou crescimento de 0,3% para o PIB do GABC, com retração de 0,7% do valor adicionado do setor industrial e crescimento de 0,7% do setor de serviços.

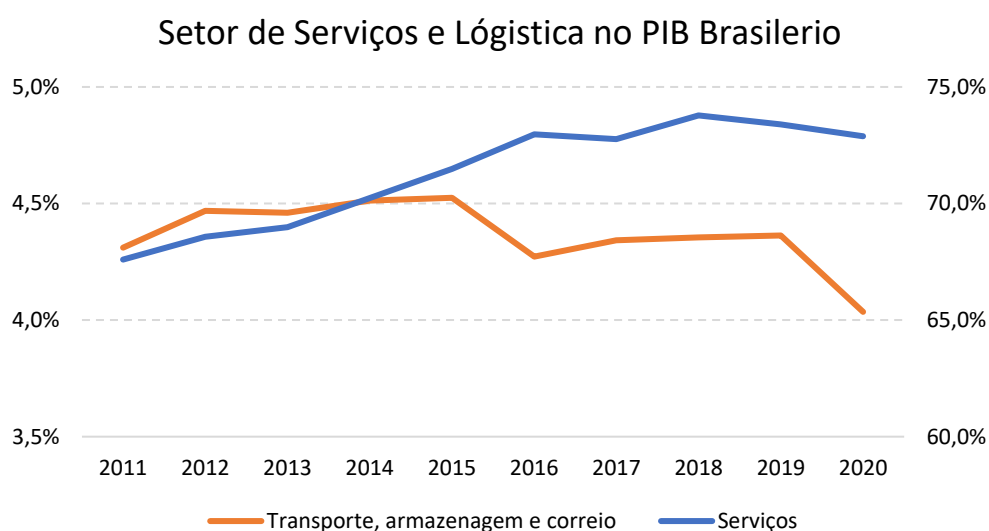
A perda de dinamismo industrial, que se observa em toda economia nacional, não só na última década, mas com maior intensidade nesta, impactou fortemente e de forma negativa o desenho da economia local.

O desafio regional mais agudo que em momentos anteriores está em conseguir se inserir nos esforços de fomento a atividade produtiva, anunciados tanto pelo governo federal como estadual.

7. AVALIAÇÃO SETORIAL: LOGÍSTICA

O setor de logística na economia é composto pelas atividades de transporte, armazenamento, movimentação e entrega de produtos ou serviços. O setor ganhou notoriedade com a implantação dos sistemas que passaram a priorizar a redução dos estoques nos sistemas de produção a partir da década de 1990, o que exigiu maior agilidade e organização na relação entre fornecedores e demandantes das cadeias de produção, ampliando a importância do setor para a atividade produtiva.

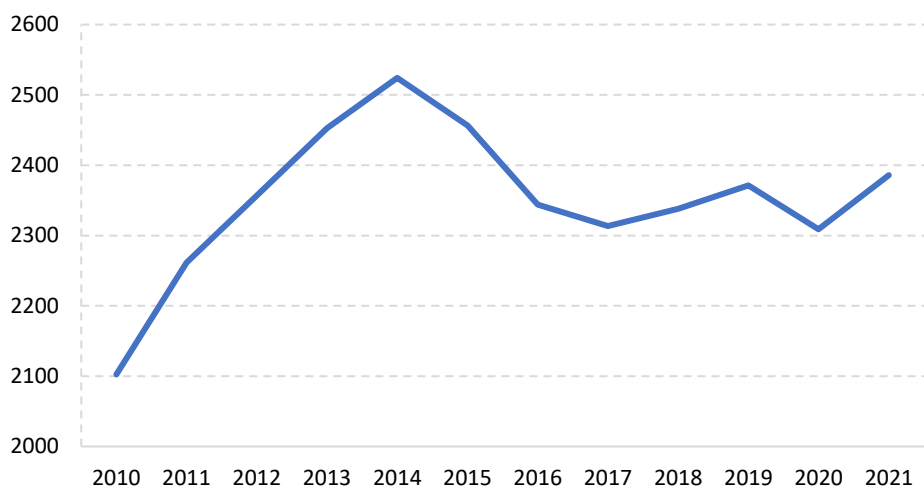
Segundo as contas nacionais da década de 2010, abertas por setor da economia, o setor de transporte, armazenagem e correio respondeu por 4,4% do PIB da economia nacional o período.



Fonte: IBGE: Contas Nacionais

No mesmo período analisado, o setor de logística representou em média 6,1% do PIB do Setor de Serviços, com uma regressão no ano de 2016, dado o efeito da retração econômica do período, e no ano de 2020, por conta do efeito da pandemia. Ainda não há dados detalhados por setor posteriores a 2020 nas contas nacionais divulgadas pelo IBGE.

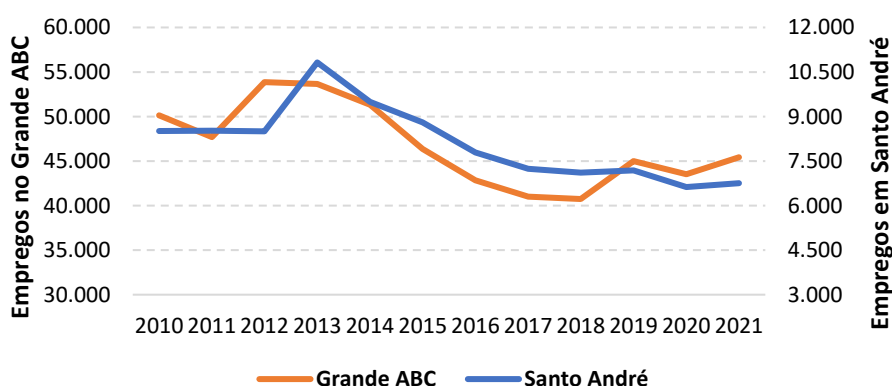
Empregos Formais no Setor de Logística - Brasil



Fonte: RAIS, vários anos

O volume de emprego no setor reflete os efeitos da retração econômica no biênio 2015/16. O total de empregos reduziu de 2.524 mil para 2.343 mil em 2016, redução de pouco mais de 7%. O setor não retomou o volume de empregos formais nos últimos anos, tendo o ano de 2021 recuperado o volume de empregos pré-pandemia. Em 2021, os empregos no setor representaram 13,1% dos empregos gerados no setor de serviços no Brasil, 1,6 ponto percentual abaixo do que em 2010.

Evolução dos empregos formais regionais no Setor de Logística



Fonte: RAIS, vários anos / Ministério do Trabalho e do Emprego

No Grande ABC, os empregos no setor representaram 13,5% dos empregos no setor de serviços da região em 2021.

Composição do Setor de Logística no GABC a partir dos empregos formais - 2021

	Empregos Formais	% Empreg por sub setor	Massa de Renda - em mil R\$	% da massa por sub setor	Renda média por sub setor
Transporte rod. coletivo de pass., com itinerário fixo, municipal	3546	7,8%	9.881	8,3%	2.787
Transporte rod. coletivo de pass., com itinerário fixo, intermunicipal em região metropolitana	3771	8,3%	10.995	9,3%	2.916
Transporte rod. coletivo de pass., com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana	551	1,2%	1.853	1,6%	3.363
Transporte rod. coletivo de pass., com itinerário fixo, interest.	194	0,4%	656	0,6%	3.381
Serviço de táxi	1	0,0%	-	0,0%	-
Serviço de transporte de pass. - locação de autom.com motorista	196	0,4%	247	0,2%	1.260
Transporte escolar	280	0,6%	292	0,2%	1.042
Transporte rod. coletivo de passageiros, fretamento, municipal	395	0,9%	571	0,5%	1.446
Transporte rod. coletivo de pass., sob regime de fretamento,	1458	3,2%	3.285	2,8%	2.253
Transp. rod. de carga, exceto prod. perigosos e mud., municipal	1379	3,0%	2.997	2,5%	2.174
Transp.rod. de carga, exceto prod. perigosos e mud., interest regional	16837	37,1%	44.550	37,6%	2.646
Transporte rodoviário de produtos perigosos	2144	4,7%	6.433	5,4%	3.001
Transporte rodoviário de mudanças	17	0,0%	32	0,0%	1.885
Transporte dutoviário	168	0,4%	2.793	2,4%	16.626
Transporte aéreo de passageiros regular	5	0,0%	11	0,0%	2.292
Transporte aéreo de carga	6	0,0%	15	0,0%	2.453
Armazéns gerais - emissão de warrant	1434	3,2%	3.882	3,3%	2.707
Guarda-móveis	7	0,0%	11	0,0%	1.518
Depósitos de mercadorias para terceiros, exceto armazéns gerais	286	0,6%	691	0,6%	2.416
Carga e descarga	2723	6,0%	5.256	4,4%	1.930
Concessionárias de rod., pontes, túneis e serviços relacionados	565	1,2%	1.417	1,2%	2.507
Terminais rodoviários e ferroviários	27	0,1%	34	0,0%	1.242
Estacionamento de veículos	1966	4,3%	3.265	2,8%	1.661
Serviços de reboque de veículos	227	0,5%	454	0,4%	1.999
Outras atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente	113	0,2%	275	0,2%	2.437
Atividades de agenciamento marítimo	22	0,0%	84	0,1%	3.827
Operação dos aeroportos e campos de aterrissagem	9	0,0%	22	0,0%	2.450
Atividades auxiliares dos transportes aéreos, exceto operação dos aeroportos e campos de aterrissagem	679	1,5%	1.464	1,2%	2.155
Comissaria de despachos	218	0,5%	1.002	0,8%	4.595
Atividades de despachantes aduaneiros	13	0,0%	28	0,0%	2.183
Agenciamento de cargas, exceto para o transporte marítimo	106	0,2%	369	0,3%	3.482
Organização logística do transporte de carga	2855	6,3%	6.308	5,3%	2.209
Operador de transporte multimodal – OTM	13	0,0%	26	0,0%	1.977
Atividades do Correio Nacional	1189	2,6%	5.573	4,7%	4.687
Atividades de franquias e permissionárias do Correio Nacional	296	0,7%	643	0,5%	2.172
Serviços de malote não realizados pelo Correio Nacional	1155	2,5%	2.237	1,9%	1.937
Serviços de entrega rápida	563	1,2%	730	0,6%	1.296
Total	45414	100,0%	118.382	100,0%	2.607

Fonte: RAIS, 2021 / Ministério do Trabalho e do Emprego

Ao longo da última década o setor revelou maior nível de emprego na região, apresentando, em 2012, com 53.859 empregos formais. A partir deste ano até 2018 o setor revelou perda de postos formais de trabalho, quando empregou 40.741 pessoas, tendo recuperado pouco mais de 4.600 postos formais de trabalho até 2021.

Ao decompor o volume de emprego por sub setor atrelado ao setor de logística, a tabela anterior revela que 70 % dos empregos formais estão alocados nos sub setores de Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças (37%), transporte rodoviário coletivo de passageiros intermunicipal e municipal (16%), organização logística (8%), carga e descarga (6%) e transporte rodoviário de produtos perigosos (4,7%). Estes mesmos setores respondem também por cerca de 70% da massa de salários gerados no setor logístico no mercado formal de trabalho da região.

Ao longo de 2021 a massa de salários médios pagos no setor foi de R\$118,3 milhões ao mês, com uma remuneração média de R\$2.607 mensais. Do total de empregados, 66% receberam uma remuneração média maior que a do setor, influenciado pela remuneração dos setores de Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, transporte rodoviário coletivo de passageiros, intermunicipal e municipal, que representam mais de 53% dos empregos no setor na região.

Não há na região indicadores sobre o desempenho econômico desagregado por sub setores, não havendo uma informação concreta sobre o valor adicionado gerado pelo setor de logística local. Contudo, o setor é responsável por cerca de 14% dos empregos formais no setor de serviços da região, e por 13,5% da massa de salários, com pouca variação na série temporal da última década. Ao longo desta, o salário do setor de logística na região se mostrou, em média, 3% menor comparado ao nacional.

Se o setor de logística vem se mostrando responsável por pouco mais de 4% do PIB nos últimos dez anos, na região do Grande ABC, e apesar do setor de serviços ter um peso um pouco menor na composição do PIB em comparação à esfera nacional, é plausível supor, sem superestimar, que o setor de logística tem sido responsável por algo em torno de 3,5% a 4% do PIB regional.

Em Santo André, o setor de logística é responsável por pouco mais de 7% dos empregos no setor de serviços, com um sutil crescimento após 2016, e 6,6% da massa de renda. Tendo

como referência as informações do mercado formal de trabalho, a representatividade do setor de logística na economia é de aproximadamente metade da representatividade observada no Grande ABC, o que não significa que esta se replique integralmente na geração de valor adicionado.

Composição do Setor de Logística em Santo André a partir dos empregos formais - 2021

	Empregos Formais	% Empreg por sub setor	Massa de Renda - em mil R\$	% da massa por sub setor	Renda média por sub setor
Transporte rod.coletivo de pass., com itinerário fixo, municipal	1023	15,1%	2.970	17,0%	2.903
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal em região metropolitana	296	4,4%	835	4,8%	2.820
Transporte rod. coletivo de pass., com itinerário fixo, interest.	9	0,1%	11	0,1%	1.236
Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista	23	0,3%	42	0,2%	1.831
Transporte escolar	1	0,0%	1	0,0%	1.164
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal	8	0,1%	16	0,1%	1.988
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional	79	1,2%	200	1,1%	2.535
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	296	4,4%	704	4,0%	2.379
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	1217	18,0%	2.770	15,8%	2.276
Transporte rodoviário de produtos perigosos	331	4,9%	1.032	5,9%	3.118
Transporte rodoviário de mudanças	3	0,0%	9	0,1%	2.928
Armazéns gerais - emissão de warrant	267	4,0%	847	4,8%	3.172
Guarda-móveis	5	0,1%	8	0,0%	1.589
Depósitos de mercadorias para terceiros, exceto armazéns gerais e guarda-móveis	20	0,3%	31	0,2%	1.541
Carga e descarga	543	8,0%	1.461	8,4%	2.691
Terminais rodoviários e ferroviários	27	0,4%	34	0,2%	1.242
Estacionamento de veículos	1057	15,6%	1.770	10,1%	1.675
Serviços de reboque de veículos	106	1,6%	205	1,2%	1.937
Outras atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente	16	0,2%	102	0,6%	6.377
Atividades de agenciamento marítimo	9	0,1%	25	0,1%	2.796
Atividades auxiliares dos transportes aéreos, exceto operação dos aeroportos e campos de aterrissagem	670	9,9%	1.449	8,3%	2.163
Atividades de despachantes aduaneiros	5	0,1%	12	0,1%	2.344
Agenciamento de cargas, exceto para o transporte marítimo	2	0,0%	7	0,0%	3.458
Organização logística do transporte de carga	11	0,2%	18	0,1%	1.655
Atividades do Correio Nacional	529	7,8%	2.572	14,7%	4.862
Atividades de franquias e permissionárias do Correio Nacional	82	1,2%	179	1,0%	2.188
Serviços de malote não realizados pelo Correio Nacional	69	1,0%	118	0,7%	1.716
Serviços de entrega rápida	52	0,8%	73	0,4%	1.394
Total	6756	100,0%	17.501	100,0%	2.590

Fonte: RAIS, 2021 / Ministério do Trabalho e do Emprego

Entre os sub setores que mais geram empregos formais no segmento de logística estão o transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças (18%), estacionamento de veículos (15,6%), Transporte rodoviário coletivo de passageiros (15,1%), atividades auxiliares dos transportes aéreos (9,9%), carga e descarga (8%) e atividades de correio (8%), representando 74% dos 6.756 empregos em logística.

A massa salarial paga segue distribuição semelhante. A principal exceção é o sub setor de atividades de correio, responsável por 14,7% do volume de salários pagos no mercado formal de trabalho em logística no município. A renda média paga neste foi de R\$4.862 mensais em 2021, atrás apenas do sub setor de atividades auxiliares dos transportes terrestres, cuja renda média foi de R\$6.377, mas responsável por apenas 0,6% da massa de renda paga. O setor de logística pagou remuneração média de R\$2.590 mensais.

As atividades de logísticas registraram pouco mais e 10 mil pessoas formalmente empregadas em Santo André em 2013, segundo dados da RAIS. Nos anos seguintes, até 2017, o volume de empregos reduziu aproximadamente 33%, comparativamente a 2012, dado o efeito da retração econômica ocorridas no mesmo período.

Nos anos seguintes, apesar da pandemia, a diminuição dos empregos no setor desacelerou seu ritmo, com leve acréscimo em 2021, frente a 2020.

Embora não se tenha indicadores ou *proxys* confiáveis para estimar o valor adicionado gerado pelo setor neste intervalo, a trajetória do mercado de trabalho nos últimos 10 anos sugere uma ocorrência de retração. É importante ressaltar que o volume de empregos também se retraiu tanto em nível nacional quanto na Região do Grande ABC, no mesmo intervalo.

Para além das flutuações macroeconômicas, com reflexos na região, assim como os deslocamentos da atividade produtiva, os fatores de infraestrutura que afetam a eficiência do setor na região, comparativamente a outras próximas, também impactam sobre o desempenho do setor.

8. Logística em Santo André e o seu papel estratégico para a competitividade na indústria e qualidade de vida no Grande ABC

A logística tem papel estratégico para a competitividade da indústria e na qualidade dos serviços prestados aos cidadãos de Santo André e região. Região com a atividade industrial proeminente e acima da média do país e reconhecida como uma das melhores cidades para se criar filhos, tem-se na manutenção da capacidade de movimentar bens, serviços e pessoas um fator estratégico para a sustentação do seu crescimento e desenvolvimento econômico e social. Sem uma logística eficiente a indústria perde competitividade e diminui sua capacidade de inovação e de diferenciação no mercado. A evolução e agilidade na prestação de serviços que vêm sendo possível com a transformação digital acelerada pela pandemia estabeleceu novo padrão de entrega de bens e serviços. Essa nova realidade de receber bens e serviços de forma cada vez mais instantânea e com tempos de entrega inferior a 24 horas impõe a necessidade de investimentos e preparação para se manter e conquistar espaço no setor. Como ponto de atenção e desafios a região tem no adensamento populacional e mobilidade seus maiores desafios para o futuro próximo.

Com a oportunidade da redefinição das cadeias globais de valor, a região tem a possibilidade de fortalecer sua indústria já desenvolvida a prover bens e serviços em todo o país de forma rápida e eficiente a partir de uma logística competente. A região também pode fortalecer e intensificar sua atividade exportadora dada a facilidade de escoamento de sua produção a partir dos mais variados modais disponíveis aqui na região.

Podemos destacar também o fato de Santo André e região fazerem parte da maior região metropolitana do país e o maior mercado consumidor da América Latina. Contando ainda com o acesso a recursos humanos especializados e capazes para a evolução que as novas tecnologias têm por habilitar.

Esses destaques têm sido reconhecidos e se traduzem na atração de investimentos públicos e privados e na presença de grandes atores globais do setor aqui na região como a DHL, CEVA, Wilson Sons, Tegma dentre outros.

Outro fato relevante é o volume de investimentos recentes que o complexo da Avenida dos Estados e o entorno do eixo Tamandateí já recebeu e está implementando: mais de R\$ 1 bilhão de reais.

Com destaque para os investimentos de grande porte realizados pela Coca-Cola Femsa R\$100milhões (2021)⁵, mais de R\$300 milhões pela MBigucci em 110mil m2 condomínio logístico Business Park (2022)⁶, R\$78 milhões de revitalização da avenida dos estados (Prefeitura de Santo André e Governo de São Paulo)⁷ - esses já em operação e mais de R\$400 milhões em condomínio logístico em mais de 158 mil m2 pela multinacional Goodman⁸ e R\$146 milhões pela prefeitura de Santo na transformação do Complexo Viário Santa Teresinha⁹, maior intervenção viária das últimas décadas realizada na cidade. O projeto prevê a criação de alças elevadas que vão eliminar os cruzamentos da Avenida dos Estados, além de quatro novas pontes e três novos viadutos, melhorando a fluidez do tráfego na região. Soma-se a esses esforços os investimentos de implantação do CITE, Centro de Inovação, Tecnologias e Empreendedorismo do Parque Tecnológico de Santo André de R\$40 milhões e a expansão da UFABC em sua unidade Tamandateí. Todos esses investimentos, concentrados no eixo Tamandateí, promovem a melhoria da capacidade de movimentação de bens e pessoas e potencializam o crescimento da atividade econômica de forma consistente e estruturada em Santo André, mas com reflexo também na região. Esse esforço recente potencializa a competitividade da região no setor logístico, fortalecendo as vantagens comparativas que Santo André e região já tem:

- 1 – Proximidade do maior porto de cargas do Brasil, o porto de Santos;
- 2 – Proximidade do Rodoanel;
- 3 – Menos de 1 hora dos 2 maiores aeroportos do Brasil;

⁵ <https://www.dgabc.com.br/Noticia/3564925/coca-cola-inicia-obras-para-instalar-centro-de-distribuicao-em-santo-andre>

⁶ <https://web.santoandre.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/15426/novo-centro-logistico-da-mbigucci-deve-gerar-2-mil-empregos-diretos-em-santo-andre>

⁷ <https://web.santoandre.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/16126/santo-andre-e-governo-de-sao-paulo-entregam-revitalizacao-da-avenida-dos-estados>

⁸ <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/goodman-investira-r-400-milhoes-em-area-de-santo-andre/>

⁹ <https://www.dgabc.com.br/Noticia/3895270/complexo-santa-teresinha-deve-ser-entregue-ate-o-meio-de-2024>

4 – Malha ferroviária ativa e inserida no Plano Nacional Logístico como área estratégica de integração e em expansão;

5 – Infraestrutura de suporte, formação e capacitação de recursos humanos especializados;

6 – Ecossistema de inovação em logística ativo e em fase de expansão;

7 – Investimentos públicos e privados ultrapassam R\$1 bilhão de reais (3 anos).

Os investimentos recentes e o aumento de operações relacionadas ao setor logístico em Santo André e região tem a perpetuidade de seu sucesso condicionado ao investimento contínuo em infraestrutura, no desenvolvimento humano e tecnológico. Santo André e região possuem diferenciais para o desenvolvimento tecnológico do setor, e em se tratando de conectividade, até supera outras regiões do Brasil. Estamos em uma cidade que tem cobertura de 98% da população e 58% do território já com conectividade 5G (57% do território de Santo André é área de preservação e mananciais). Essa mesma área coberta por uma rede Lorawan de acesso gratuito para o desenvolvimento de soluções tecnológicas a partir de programas do Parque Tecnológico de Santo André. Esses fatores são elementos mais que favoráveis para o atendimento da demanda tecnológica das empresas no setor a partir e adoção de novas tecnologias – podemos acelerar isso contando com recursos disponíveis no Rota 2030, mais especificamente na linha 6 de conectividade. O bom momento recente tem potencial de ser ainda melhor na geração de desenvolvimento econômico e social se os elementos que o ecossistema de logística, bem representado, em Santo André e região sejam devidamente explorados. Muitas tecnologias já empregadas na região pelo setor automotivo como a robótica e a automação estão avançando rápido no setor logístico. Além dessas duas plataformas tecnológicas, a inteligência artificial, a ciência de dados potencializados pela conectividade e dispositivos baseados em Internet das coisas (IOTs) podem revolucionar a logística e constituem aliados importantes na superação de barreiras e desafios cada vez mais prementes:

1. Interrupções na cadeia de suprimentos: A pandemia de COVID-19 destacou a vulnerabilidade das cadeias de suprimentos globais, com interrupções nos canais de transporte, fabricação e distribuição, causando atrasos, escassez e aumento de preços.

2. Custos de transporte: Os custos de transporte, principalmente rodoviários e aéreos, podem ser significativos e impactar a lucratividade das empresas de logística. Preços voláteis de

combustível, escassez de motoristas e conformidade regulatória também podem aumentar esses custos.

3. Sustentabilidade: O setor de logística contribui significativamente para as emissões de gases do efeito estufa, e a redução de seu impacto ambiental é uma preocupação crescente para as empresas de logística e seus clientes. Isso inclui reduzir as emissões do transporte, adotar os princípios da economia circular e reduzir o desperdício.

4. Disrupção tecnológica: Avanços em tecnologia, como automação, inteligência artificial e Internet das Coisas, estão transformando o setor de logística. Embora essas tecnologias ofereçam benefícios significativos em termos de eficiência e produtividade, elas também podem exigir investimentos significativos e apresentar desafios em termos de implementação e desenvolvimento da força de trabalho.

5. Conformidade regulatória e tributária: O setor de logística está sujeito a uma ampla gama de regulamentações e requisitos de conformidade, incluindo aqueles relacionados à segurança, proteção, alfândega, tributos e padrões ambientais. Acompanhar esses requisitos e garantir a conformidade pode ser desafiador e caro para as empresas de logística.

6. Em um futuro próximo (5 a 10 anos) veículos autônomos terão papel importante na dinâmica desse mercado. Projetos em curso aqui na região já trabalham em tecnologia nacional para veículos autônomos nível 3 (escala de 1 a 5, onde 5 é sem intervenção humana).

Como ponto de atenção para o setor, há hoje na inteligência artificial (IA), visão computacional e ciência de dados maturidade tecnológica e prontidão para a rápida captura de valor. A IA tem o potencial de impactar significativamente o setor de logística, melhorando a eficiência, reduzindo custos e aumentando a satisfação do cliente. Aqui estão algumas maneiras pelas quais a IA pode impactar a economia da logística:

1. Otimização aprimorada da cadeia de suprimentos: a IA pode ajudar as empresas de logística a otimizar sua cadeia de suprimentos, prevendo a demanda e otimizando as rotas de entrega, reduzindo o tempo e os custos de entrega e melhorando a eficiência geral.

2. Gerenciamento de estoque aprimorado: os algoritmos de IA podem analisar dados históricos para prever a demanda e ajudar as empresas de logística a otimizar seu gerenciamento de estoque, reduzindo os custos associados ao excesso de estoque ou falta de estoque.

3. Experiência do cliente aprimorada: *chatbots* e assistentes virtuais com tecnologia de IA podem aprimorar a experiência do cliente, fornecendo suporte em tempo real e resolvendo problemas rapidamente, reduzindo a rotatividade de clientes e aumentando a fidelidade.

4. Melhor gerenciamento de riscos: a IA pode ajudar as empresas de logística a identificar e mitigar riscos na cadeia de suprimentos, como interrupções no transporte ou desastres naturais, reduzindo o potencial de perdas financeiras.

No geral, a implementação da IA na logística tem o potencial de impactar significativamente a economia do setor, reduzindo custos, melhorando a eficiência e aprimorando a experiência do cliente.

9. INDICADORES

9.1 BRASIL E ESTADO DE SÃO PAULO

	Brasil		Estado de São Paulo	
	2022	2023	2022	2023
PIB (% em relação igual período) ¹	2,9	4,0	2,8	2,1
Produção Industrial (% acum.) ²	-1,8	-0,3	-2,4	-1,9
Comércio (% acum.) ²	0,3	4,0	-1,5	3,3
Serviço (% acum.) ²	8,9	4,7	10,4	1,4
Inflação (% acum.) ³	5,79	3,16	6,61	4,44
Exportação (US\$ FOB) ⁴	334,13 bi	165,6 bi	74,2 bi	36,16 bi
Importação (US\$ FOB) ⁴	242,6 bi	120,6 bi	81,5 bi	36,03 bi
Balança Comercial (US\$ FOB) ⁴	61,5 bi	45 bi	-7,3bi	0,13 bi
Taxa Desocupação ⁵	7,9	8,0	8,9	9,4
Saldo Emprego Formal ⁶	2.016.423	1.023.540	567.676	276.800

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais / IBGE; Pesquisa Industrial Mensal / IBGE; Pesquisa Mensal do Comércio/ IBGE; Pesquisa Mensal dos Serviços / IBGE; Índice de Preços ao Consumidor Amplo / IBGE; ComexStat / Ministério da Economia; Novo CAGED / Ministério do Trabalho e Previdência.

1 – o dado referente a 2022 compreende a variação acumulada ao longo do ano. Para 2023 compreende o primeiro trimestre comparado a igual período de 2022. Para o Estado de São Paulo a estimativa é realizada pelo SEADE.

2 – Os dados para 2022 refere-se ao acumulado no ano. Para 2023 compreende a variação no primeiro semestre do ano.

3 – A inflação mensurada pelo IPCA compreende o acumulado no ano de 2022, e o acumulado no primeiro semestre de 2023. O dado para São Paulo refere-se à RMSP.

4 – os dados compreendem os 12 meses de 2022, e o 1 quadrimestre de 2023.

5 – A taxa de desocupação calculada pelo PNAD refere-se trimestre encerrado em dezembro de 2022, e ao trimestre encerrado em junho de 2023. O dado para São Paulo refere-se à RMSP.

6 – Os dados para 2022 refere-se ao acumulado no ano. Para 2023 compreende o acumulado no período entre janeiro e junho.

9.2 GRANDE ABC E SANTO ANDRÉ

9.2.1 COMÉRCIO EXTERIOR (mil US\$ FOB)

	GABC		Santo André	
	2022	2023 (jan abr)	2022	2023 (jan abr)
Exportação	5.904.866.786	3.095.669.259	578.371.243	234.556.855
Bens Capital	1.634.580.014	1.021.401.013	27.789.500	4.618.695
Bens de Consumo	1.292.214.885	500.501.980	7.679.889	4.136.900
Bens Intermediários	2.974.990.778	1.571.769.561	542.901.844	225.732.988
Combustíveis e Lubrificantes	3.081.109	1.996.705	-	68.272
Bens não especificados anterior.	-	-	-	-
Importação	5.283.857.407	2.497.950.740	622.580.478	254.451.865
Bens Capital	821.897.841	454.656.119	42.393.061	33.173.901
Bens de Consumo	194.408.695	99.673.131	17.825.901	9.329.328
Bens Intermediários	4.257.951.249	1.937.524.221	554.131.780	207.242.947
Combustíveis e Lubrificantes	9.493.475	5.976.706	8.226.896	4.705.689
Bens não especificados anterior.	16.147	120.563	2.840	-
Saldo Balança Comercial	621.009.379	597.718.519	-44.209.235	-19.895.010

Fonte: ComexStat / Ministério da Economia.

9.2.2 MERCADO FORMAL DE TRABALHO

	GABC		Santo André	
	2022 (jan jun)	2023 (jan jun)	2022 (jan jun)	2023 (jan jun)
Saldo de Empregos	16.540	6.831	5.172	1.845
Agropecuária	- 7	- 9	- 1	- 2
Comércio	147	383	145	8
Construção Civil	3.108	1.063	698	- 98
Indústria de Transformação	2.153	-152	388	137
Serviços	11.139	5.546	3.942	1.800

Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho e Emprego